

# Interdição na ponte não modifica o tráfego

A interdição de uma das duas pistas da ponte Florentino Avidos (Cinco Pontes), por mais de sete horas, ontem, não causou maiores transtornos ao tráfego de veículos que se processava de Vitória a Vila Velha e vice-versa. Foram necessários apenas dois guardas da 1ª Companhia de Trânsito da Polícia Militar, que se comunicando entre si através de rádio, a cada período de três ou quatro minutos paralisavam uma mão e liberavam a outra contrária.

Enquanto isso, num trecho de 200 metros da Cinco Pontes engenheiros da Fábrica de Estrutura Metálica (FEM), subsidiária da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), juntamente com um equipe de operários da Cesan, realizavam os trabalhos de levantamento do grau de desgaste e segurança oferecida pela estrutura da ponte Florentino Avidos, instalada na década de 20.

Esse estudo foi o motivo da interdição da ponte Florentino Avidos que continuará até amanhã, das 9 às 16 horas. De acordo com o coordenador dos trabalhos, engenheiro Jaime Elizio de Pinho, da empresa FEM, o levantamento iniciado ontem começou com um estudo sobre as seções da estrutura metálica.

Hoje e amanhã, os trabalhos ficarão concentrados sobre o levantamento do estado de todas as peças que compõem a ponte Florentino Avidos, à exceção dos pilares. Explicando a presença do pessoal da Cesan, o engenheiro disse que eles estavam dando um apoio no sentido de que fosse cortado com maçarico um pedaço da estrutura metálica. Esse material será analisado posteriormente pelos técnicos da FEM.

Dentro de 15 dias, conforme adiantou Jaime de Pinho será apresentado ao governo do Estado — que contratou o serviço da FEM por Cr\$ 13,7 milhões — um relatório completo mostrando a situação da estrutura metálica e os riscos que oferece ao tráfego.

AJ17418  
Foto de Carlito Medeiros



## A mudança não causou problemas

Um outro documento será concluído no prazo de 45 dias, apontando ao governo estadual as providências que deverão ser adotadas. De acordo com o secretário do Interior e dos Transportes, Sérgio Ceotto, havendo a necessidade de realização de obras, o Estado negociará com a Portobrás e Companhia Vale do Rio Doce a repartição das despesas, já que essas empresas utilizam o patrimônio na suas operações.

Embora com o tráfego se processando apenas através de uma única pista não se registraram problemas de engarrafamento longo ou acidentes. Por serem curtas as paradas obrigatórias dos veículos — a cada três minutos — não chegou a irritar os motoristas que por ali passavam, sendo que apenas um, Genivaldo Gomes Amarante, achou que o Detran deveria ter divulgado com antecedência e amplamente a mudança. "Pelo menos passaríamos pela segunda ponte", disse.